TRAGÉDIA / O volume acumulado de chuvas que atingiram os municípios do litoral de São Paulo no último fim de semana se tornou o maior registrado na história do Brasil. Mais de 1.700 pessoas estão desalojadas, e quase 800, desabrigadas

40 mortos e 40 desaparecidos

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**

O volume acumulado de chuvas que caíram em 24 horas em municípios do litoral norte de São Paulo foi o maior da história do Brasil. A destruição causada pelas precipitações provocou a morte de 40 pessoas até agora e outras 40 estão desaparecidas. Além disso, há 1.730 desalojados e 766 desabrigados.

De acordo com o Centro Nacional de Previsão de Monitoramento de Desastres (Cemaden), Bertioga teve volume acumulado em 682mm; São Sebastião, 626mm; Ilhabela, 337mm; Ubatuba, 335mm; e Caraguatatuba, 234mm.

Segundo o governo paulista, São Sebastião foi um dos mais afetados, com deslizamentos de encostas, alagamentos e bairros isolados devido à interdição de vias de acesso. O município concentra a quase totalidade das mortes confirmadas até agora: 39. O outro óbito foi de uma menina em decorrência de deslizamento de pedras em Ubatuba.

Segundo a Secretaria de Saúde de São Paulo, 13 adultos e cinco crianças foram levados ao Hospital Regional do Litoral Norte. Cinco estavam em estado grave, 11 estáveis e dois receberam alta, até o mesmo período.

A Defesa Civil Nacional está na região desde domingo, com a tarefa de elaborar planos de trabalho para demandar recursos federais na força-tarefa, formada por governos federal, estadual e municipais.

A verba federal será voltada a cestas básicas, kits de limpeza de residências, de higiene pessoal e de dormitório, colchões, redes, refeições para as equipes de trabalho, água mineral, combustível e aluguel de caminhão-pipa e de outros veículos.

Recursos para limpeza de ruas, desobstrução de bueiros, restabelecimento de estradas e reconstrução de pontes, bueiros, prédios públicos, unidades habitacionais e outras infraestruturas públicas destruídas também estão vinculados ao plano de trabalho.

"Neste primeiro momento, estamos apoiando as famílias que tiveram vidas ceifadas. Já estamos no local com uma equipe do Grupo de Apoio a Desastres (Gade), composta por especialistas, para fazer um trabalho em parceria com a Defesa Civil municipal e conseguirmos ser mais ágeis nas respostas, nas informações e na apuração dos fatos", afirmou, em nota, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR).

Uma das preocupações se dá em torno do abastecimento de água. Em São Sebastião e Ilhabela, cerca de 35 caminhões-tanque da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) realizam o abastecimento emergencial até a regularização total dos sistemas.

Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos -SP) chegou a pedir ontem que turistas não deixassem São Sebastião, em razão dos riscos. A previsão era de que o dia de hoje fosse iniciado com o desbloqueio total das vias que interligam Praia de Toque-Toque, Maresias e Barra do Sahy.

Ricardo Stuckert/PR



Desmoronamento causado pelas chuvas no bairro Itatinga, conhecido como Topolândia, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo

Rio-Santos

O gestor também apontou que as estradas mais custosas para liberação serão Rio-Santos e Tamoios. "A recuperação da Mogi-Bertioga vai levar ainda algum tempo, é um trecho bastante atingido. A recuperação da Rio Sul pode levar um tempo enorme", disse.

Está prevista para terminar hoje a força-tarefa do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) com a finalidade de acelerar a desobstrução de estradas do litoral norte.

"Determinamos ao Dnit a mobilização 24 horas das suas equipes para atuar prontamente, em caso de qualquer eventualidade, e para manter, de forma preventiva, atenção total às pontes, pontos críticos e possíveis áreas de risco nas rodovias federais das regiões mais afetadas pelas chuvas, de acordo com a Defesa Civil", publicou, em nota, o Ministério dos Transportes.

A pasta federal acrescentou que está em "comunicação direta" com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e com os Ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Integração e do Desenvolvimento. O objetivo é também atuar em caso de eventuais danos a estruturas de estradas federais.

Atuam conjuntamente Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Defesa Civil. "Não faltarão recursos materiais e financeiros. O apoio logístico do governo federal se estende aos operadores privados de rodovias concedidas que tenham sua trafegabilidade seriamente impactada ou interrompida", destacou o texto do ministério.

> **Neste primeiro momento, estamos apoiando as famílias que tiveram vidas ceifadas. Estamos no local com uma equipe do Grupo de Apoio a Desastres (Gade), composta por especialistas, para fazer um trabalho em parceria com a Defesa Civil municipal"**
>
> ***Trecho da nota do MIDR***

Horas de desespero

A cozinheira Zuleide Pereira Alves, de 38 anos, escapou da enxurrada de lama, que destruiu a sua casa, com uma bebê de sete dias, o marido e outras duas crianças. Ela morava no bairro de Topolândia, no morro do Juramento, em São Sebastião. Perto da meia-noite de domingo, Zuleide ouviu um estrondo, que pensou ser um trovão.

"Aí começou a descer tudo, a lama vinha trazendo pedaço de casa, geladeira, fogão, botijão de gás", conta. Ela só conseguiu pegar a bolsa da bebê. As crianças salvaram uma blusa de frio cada. "Foi desesperador."

A família se abrigou na casa de um vizinho, mais alta, segundo ela, e esperou acordada a noite toda por socorro. Moradores da comunidade avisaram aos vizinhos para também deixarem as casas e, quando amanheceu, eles desceram o morro.

"O medo era a gente estar descendo, e a lama levar a gente, estava na altura da cintura. Um poste de energia estava entortando, quase pegando na água", relata.

Ontem, Zuleide e a bebê Rhillary Vitória, que nasceu no dia 12, estavam abrigadas em uma escola municipal de São Sebastião com outras 30 pessoas.

Segundo a secretária de Educação da cidade, Marta Braz, outras nove escolas estão servindo de abrigo e recebendo doações. A que recebeu mais desabrigados foi a da Barra do Sahy, por onde passaram cerca de 500 pessoas à noite.

"Minha maior preocupação era ela", diz Zuleide sobre a menina, sua sexta filha. "Não deu para salvar nada." A moradora disse que não voltou mais para casa, onde morou quase a vida toda. "Agora é segurar na mão de Deus e ver o que vem pela frente."

Sem fralda

A ajudante de cozinha Julia Amaral, de 26 anos, também tem uma bebê de pouco mais de 1 ano e está abrigada na escola por medo de voltar para a casa no mesmo morro. "Vim pegar fralda para minha filha porque tudo ficou na casa", afirmou. A escola recebeu, de moradores e empresários da região, água, comida, fraldas.

Outros habitantes da Topolândia também disseram que esperaram ajuda na noite de sábado e não foram resgatados. Fabio da Silva Ferreira, de 26 anos, disse que foi a comunidade que deu o alerta para que as famílias deixassem as casas. "Não teve uma sirene, ninguém bateu na porta para avisar, acho que foi negligência", criticou. Ferreira também perdeu tudo no deslizamento e frisou que desde 2016 as casas estavam ameaçadas. "Essa ajuda que estão dando agora é o mínimo que podem fazer."

Segundo o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB), a prefeitura "já tinha emitido todos os alertas com a Defesa Civil" quando as chuvas fortes começaram no sábado. "O que não se esperava era a densidade dessas chuvas, que ultrapassaram 600 milímetros", ressaltou.

Segundo ele, a primeira equipe da prefeitura foi ao bairro da Topolândia às 5h de domingo. "E a partir de lá começamos a entender o tamanho da tragédia que tinha acometido o nosso município", acrescentou.

Rivais políticos unidos na tragédia

O desastre no litoral norte de São Paulo uniu, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP); e o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB -SP). Os dois apoiaram abertamente a campanha pela reeleição de Jair Bolsonaro (PL).

Lula estava na Bahia, onde passava o carnaval, mas ante a calamidade, viajou a São Paulo. Ele sobrevoou as áreas atingidas e depois se encontrou com o governador e o prefeito. Prometeu que as cidades vão receber auxílio do Executivo federal para a construção de casas voltadas às famílias que perderam a moradia (**leia reportagem na página 7**)

Em coletiva de imprensa com direito a convite de Lula para que Tarcísio e Felipe Augusto ficassem ao seu lado, o presidente fez um discurso em que reiterou a busca de uma "harmonia nacional".

"A presença do governador Tarcísio, do prefeito Felipe Augusto e do governo federal é uma demonstração específica de que é possível a gente exercer a nossa função na democracia mesmo quando a gente pertence a partidos diferentes ou pensa diferente ideologicamente", ressaltou. "O bem comum do povo é muito mais importante do que qualquer divergência que a gente possa ter."

O chefe do Executivo federal fez referências claras à disputa à Presidência e emendou que "acabou a eleição". "Acho que essa parceria que estamos fazendo aqui é uma fotografia boa para o nosso país. Não sei o partido do prefeito. Sei o partido do Tarcísio. Sei em que partido ele disputou as eleições. E veja que coisa bonita e simples: nós estamos juntos", destacou. "Ele tem obrigação de governar o estado. Esse aqui tem a obrigação de governar a cidade. E eu tenho a responsabilidade de governar o país."

O petista também citou que o trabalho separado em detrimento do coletivo tem uma capacidade menor de alcance. "Se cada um ficar trabalhando sozinho, a nossa capacidade de rendimento é muito menor. E é por isso que precisamos estar juntos."

Com sinalizações a Lula mais densas desde quando o mandato de ambos foi iniciado, Tarcísio agradeceu à presença do presidente e de sua comitiva de ministros (11 acompanharam o chefe do Executivo). "Isso nos dá amparo, nos dá conforto, no momento em que a gente precisa trabalhar num regime de cooperação", enfatizou.

Em fala breve, Felipe Augusto acrescentou que as três esferas estão "numa operação aérea e terrestre para atender todos os bairros". "As Unidades de Saúde estão abastecidas com insumos e atendimento de primeiros socorros", disse.

Ricardo Stuckert/PR



Lula, ao lado de Tarcísio (E) e Felipe Augusto: presidente sobrevoou as áreas afetadas e prometeu auxílio

Bolsonaro

Nas redes sociais, circularam postagens comparando ações de Lula e do ex-presidente Jair Bolsonaro. O principal exemplo compartilhado foi o caso do final de 2021, quando o então chefe do Executivo, em descanso em Santa Catarina, não foi à Bahia, que enfrentava uma tragédia causada também pelas chuvas. À época, o governador era Rui Costa (PT), hoje ministro da Casa Civil.

O ministro Márcio França (PSB), de Portos e Aeroportos, anunciou a liberação emergencial de R$ 2 milhões, por meio da Autoridade Portuária de Santos (SP), para doação de mantimentos.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), determinou que a Receita Federal identifique mercadorias apreendidas que possam ser enviadas às vítimas das chuvas no litoral paulista. "São mais de R$ 11 milhões em roupas, calçados, itens de cama, mesa e banho, higiene pessoal, material de limpeza e utensílios de cozinha", afirmou, em seu perfil no Twitter. (**KH**)

> **O bem comum do povo é muito mais importante do que qualquer divergência que a gente possa ter"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente da República*